

# ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS

ESPECIAL DA ABCP

Outubro de 2014

COMPAREÇA!

## DIA 29 DE OUTUBRO, quarta-feira, ATENÇÃO: **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**A ASSEMBLEIA ACONTECERÁ NA SEDE DO SINDICATO (SANTOS), NO SEGUINTE HORÁRIO:  
ÀS 18H00, EM PRIMEIRA CHAMADA, E ÀS 18H30 EM SEGUNDA CHAMADA  
OS COMPANHEIROS DE SÃO SEBASTIÃO ACOMPANHARÃO E PARTICIPARÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA**

### **PAUTA DO DIA: ELEIÇÃO PARA NOVA DIRETORIA DA ABCP**

No dia 29 de outubro (quarta-feira) será realizada assembleia para eleger através de pleito a nova diretoria. Na ocasião, os interessados poderão se inscrever para concorrer a uma vaga na nova gestão. A assembleia acontecerá na sede do Sindicato, em Santos, às 18h00 em primeira chamada, e às 18h30 em segunda chamada. Os associados de São Sebastião poderão acompanhar e participar nos mesmos horários, através de videoconferência.

A ABCP é um instrumento de luta e solidariedade, um fundo de mobilização que garante a

cobertura salarial em caso de suspensões e demissões dos associados do Sindipetro-LP que forem punidos pela empresa por participarem de mobilizações e greves em defesa da categoria. Criada em 1991, a ABCP é um fundo que surgiu a partir de contribuições de todos os associados do Sindicato - ativos, aposentados e pensionistas - entre os anos de 1991 a 2004. Hoje, somente associados têm direito ao fundo. A nova diretoria tomará posse em dezembro e comandará a Associação por três anos. **Compareça!**

### **ATUAL DIRETORIA TOMOU POSSE EM 1º DE DEZEMBRO DE 2011**

No dia 14 de outubro de 2011 foi realizada uma assembleia que elegeu a nova direção (2011/2014) da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP), entidade responsável por gerir o Fundo de Assistência Financeira aos Associados, o Fundo de Greve. A Diretoria da ABCP é composta pelos seguintes membros: Éder Valdes Modesto, Realino de Oliveira Júnior, Fernando Malingre Magan, Adelino Rafael Torres, Álvaro Antunes Amado e José Gonçalves e membros do conselho fiscal: representando os aposentados como titular Nilson Sartori e como suplente João Cravo Leite, como titular Rivaldo Ramos e como suplente Antonio Fernandes, representando a RPBC, titular Jorge Luiz Henriques e como suplente Manoel de Carvalho, titular Aloísio Moreira da Silva e como suplente Rafael Macial Amazonas de Malingre, representando São Sebastião Carlos Teobaldo, representando os terminais como titular Valdir Lopes e como suplente Milton Pereira Garcia, representando a Diretoria José Viana de Abreu e como suplente Fábio Alexandre Peres Loureiro e representando a UO-BS Odair Nascimento. Obs.: Quem é diretor do Sindicato não pode ser diretor da ABCP.

# O HISTÓRICO FUNDO DE GREVE DOS METALÚRGICOS NA DÉCADA DE 1980

*“Contribuir com todos aqueles que querem decidir, segundo suas próprias regras, seu próprio destino (...).” Foi exatamente com esse texto que o objetivo do fundo de greve foi descrito no caderno de resoluções do 3º Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, em março de 1979, quando foi oficialmente criado.*

*Também foi no ABC, no final da década de 70, que o Brasil pode conhecer a dimensão que um fundo de greve poderia tomar. Na época, a mobilização pelo Fundo de Greve teve o apoio de quase 300 entidades, ganhou dimensão nacional e fez da greve dos metalúrgicos do ABC um símbolo nacional de esperança e de luta dos trabalhadores.*

*Na época, o fundo chegou a distribuir alimentos para mais de 45 mil famílias. No auge, amparou cerca de 330 mil metalúrgicos. Para que esse fundo sobrevivesse e tivesse as condições materiais mínimas de atuação, a categoria passou a contribuir financeiramente, direto nas portas das fábricas. Também hou-*

*ve a realização de shows, festas e vendas de objetos publicitários, como broches, bonés e camisetas, com renda revertida para o fundo de greve.*

*Um exemplo clássico foi um cartaz feito pelo artista plástico Elifas Andreato, em 1979, que foi doado para o fundo de greve dos metalúrgicos do ABC. O cartaz vendeu 25 mil cópias, contribuindo com a luta dos trabalhadores.*

## **À NOVA GERAÇÃO DE PETROLEIROS**

**Hoje, todos os associados do SINDICATO têm direito ao fundo. Estes 9 anos de contribuição por parte dos aposentados, pensionistas e ativos foi para deixar esta herança como instrumento de lutas. Só com união e luta se conquista vitórias! Fielie-se ao nosso Sindicato!**

*União/solidariedade/transparência*

*Compareça à Assembleia, é importante!*

## **FUNDO DE GREVE: QUANDO A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA FALA MAIS ALTO**

*A existência dos fundos de greves permeiam a história do sindicalismo e da luta da classe trabalhadora. Em vários momentos tiveram papel destacado e até mesmo decisivos. É a expressão, real e concreta, da solidariedade de classe entre os trabalhadores, para derrotar os patrões e governos, em defesa dos seus direitos.*

*Neste ano, os trabalhadores do Judiciário do Estado de São Paulo sentiram na pele a necessidade de se organizar. Em uma greve de 69 dias, uma das maiores lutas da categoria, os trabalhadores enfrentaram ameaças de corte nos salários e outras punições. A situação exigia firmeza e disposição de luta da categoria.*

*Foi nesse momento que os trabalhadores, por meio do Sintrajud, tomaram uma decisão: iniciar um Fundo de Greve para garantir a continuidade da mobilização. Foi um grande exemplo de solidariedade. Trabalhador doou para trabalhador e o Fundo de Greve arrecadou R\$ 294 mil. O fundo deu força para o movimento.*

*Este exemplo mostra mais uma vez, na prática, que o Fundo de Greve ajuda a manter os trabalhadores na luta. É uma importante defesa contra os patrões, que apostam*

*no fim da greve com ameaças de demissão e corte nos salários. Com o Fundo de Greve, e a garantia de que terá como se sustentar, cada trabalhador se sente mais forte e a chance de uma greve ser vitoriosa é muito maior.*

*Experiências em nossa categoria*

*Foi no ano de 1983, em Campinas, durante uma mobilização que enfrentou até mesmo intervenção da ditadura, que foi criado o primeiro Fundo de Greve na categoria petroleira.*

**No Litoral Paulista, a ABCP surgiu em 1991 a partir de contribuições de todos os associados do Sindicato – ativos, aposentados e pensionistas -, entre os anos de 1991 a 2004. Hoje, o patrimônio do Fundo de Greve tem a finalidade de garantir os salários dos associados que forem demitidos ou suspensos por motivo de greve ou ações em defesa da categoria.**

*Este fundo já bancou durante 9 anos 17 demitidos da histórica Greve de 1995.*